

Funaro anuncia plano quinta-feira

Controle da inflação e crescimento econômico de 7%, pontos centrais

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, confirmou ontem que na próxima quinta-feira vai apresentar à banca-da do PMDB no Congresso Nacional o plano de ajuste da economia que prevê a manutenção do crescimento econômico em 7% ao ano, reativação do comércio exterior e o controle inflacionário. Além disto, Funaro discutirá com os parlamentares o plano de refinanciamento da dívida externa que na próxima semana apresentará aos credores internacionais.

Durante a entrevista que concedeu no Palácio do Planalto, Funaro descartou a possibilidade de uma maxidesvalorização cambial, mesmo que diluídas em minidesvalorizações diárias. "Não há nenhuma política de fortalecimento do cruzado" assegurou o ministro que negou a queixa geral dos empresários ao presidente José Sarney — semana passada em Itatiba — de que há uma defasagem de 20% entre o dólar e o cruzado. "O cruzado tem se desvalorizado na proporção exata da inflação, portanto não existe defasagem" garantiu Funaro.

PLANO DE AJUSTE

Ao ser indagado sobre o Plano de Ajuste da economia que, segundo especulação de alguns setores, estaria sendo feito à sua revelia, Funaro respondeu: "Há uma diferença muito grande entre os fatos e as versões". Explicou que vem se reunindo de 15 em 15 dias com Pêrsio Arida e

André Lara Resende — que trabalham no plano de ajuste econômico — para discutir as medidas, e classificou os economistas como "pessoas inteligentes, competentes e de excelente caráter" com as quais, garantiu, sempre teve as melhores relações.

Quanto as pressões sobre sua demissão, o ministro disse: "Se sentisse qualquer perda de confiança por parte do Presidente teria pedido demissão há muito tempo". Mas, segundo disse, não é isto que vem ocorrendo. "Vamos deixar estas questões menores para depois, o importante neste momento é cuidar do ajuste econômico, da renegociação da nossa dívida externa e tratar para que não haja um processo recessivo", convidou Dilson Funaro, colocando um ponto final nas especulações sobre seu afastamento do Governo.

Sobre os planos para a economia ele falou longamente. Disse que todo o esforço agora é no sentido de superar, rapidamente, a inflação que voltou a ficar acelerada em janeiro, fevereiro e março, em consequência do realinhamento dos preços, mas já agora começa a ceder.

No caso da renegociação da dívida externa, Funaro referiu-se a necessidade de se conseguir a rolagem dos empréstimos de curto prazo (comercial e interbancário) que vencem hoje, bem como a importância de se conseguir o refinanciamento da dívida externa e outras vantagens.

JULIO ALCANTARA



Funaro no Planalto: nada de maxis ou de acelerar as minis para o Cruzado cair